



**Homilia de dom José Luiz Majella Delgado, C.Ss.R., arcebispo metropolitano,
Quarta-feira de Cinzas**

Catedral metropolitana, Pouso Alegre (MG), 02/03/2022

Amados irmãos e irmãs,

Com esta celebração da Quarta-feira de Cinzas, estamos iniciando o Tempo da Quaresma. Quarenta dias de preparação para celebrarmos a Páscoa do Senhor. Uma caminhada espiritual que nos recorda a caminhada do Povo de Deus no deserto durante quarenta anos. Esse povo, nessa caminhada, passou por situações difíceis. Fez penitência e foi convidado a se converter. É essa experiência que somos chamados a vivenciar nestes quarenta dias, que também nos recordam os quarenta dias de Jesus no deserto. Portanto, tempo de penitência e conversão que nos leva a revivermos a experiência do deserto em nossa vida. Deserto que é, para nós, um sinal da solidão, da carência, da proximidade de Deus e de nós mesmos.

Quarenta dias para entrarmos numa caminhada, que a Igreja nos convida, para vivenciarmos a conversão do coração. É o que ouvimos na primeira leitura do profeta Joel, que diz: “Rasgai o vosso coração”. A conversão do coração é, para nós, uma mudança de mentalidade, uma mudança de vida. Podemos dizer, é reeducar o nosso coração para que possamos tirar de dentro de nós o individualismo, a violência, a indiferença. É isso a conversão! Essa deve ser a nossa luta durante o Tempo da Quaresma.

Jesus traz, para nós, no Evangelho, uma proposta para fazermos essa caminhada, uma proposta bem clara. Jesus, falando para os seus discípulos, disse: “Ficai atentos para não praticar a vossa justiça diante dos homens, só para serem vistos por eles”. “Ficai

atentos”: guardemos essa admoestação de Jesus. Durante os quarenta dias desta Quaresma, meditemos sobre este verbo: ficar atentos. Com que? Jesus apresenta para os discípulos três ações com as quais eles deveriam ficar atentos: o jejum, a esmola (a caridade) e a oração. Ficar atentos para não praticarmos isso para sermos elogiados. Podemos resumir esse “Ficai atentos” numa tentação que nós temos: a tentação da aparência, a doença da aparência para sermos admirados pelos outros. É contra isso que precisamos lutar neste Tempo da Quaresma. Tentar vencer essa doença da aparência, porque nós somos, por demais, provocados e alimentados para aparecer. Aparecer nas nossas relações, na nossa sociedade, na comunidade, na família... Isso acaba virando uma doença e, com isso, não olhamos para nós mesmos. Por isso, que Jesus traz para os seus discípulos três atitudes que devemos contemplar na nossa vida.

“Ficai atentos para não praticar o jejum para serem admirados”, ou seja, o jejum não é só uma abstinência de uma alimentação ou de algo que eu gosto. O jejum é, realmente, você saber fazer um exercício de renunciar a algo na vida, ao orgulho. É saber cumprimentar uma pessoa. É saber dar um tempo para uma pessoa. É saber ter paciência. Isso é saber jejuar. É não fazer isso com orgulho e ficar esperando a troca. O jejum é para que nós aprendamos a partilhar. Quando fazemos o jejum do alimento, não é para ficarmos mais esbeltos. Porém, é para partilhar com o pobre, com aquele que passa fome, com aquele que não tem. Quando fazemos algum tipo de jejum, é para estarmos mais presentes na vida do outro. É muito curioso que, no Tempo da Quaresma, muitos irmãos e irmãs na fé têm uma criatividade imensa para o jejum. Mas, estejamos atentos: não deve ser uma atitude que o venha entristecer, irritar, mas uma atitude para amar e partilhar mais.

Jesus fala para os discípulos sobre a oração. “Ficai atentos para não ficarem rezando para que todos fiquem admirados”. “Nossa, como reza... Anda com o terço para baixo e para cima... Anda com terço no braço, no pescoço... Mas, não é capaz de olhar para quem está ao lado...” Com isso, aquele sinal, o terço, que é de oração, acaba sendo um adereço para que as pessoas possam falar: “Nossa, que piedoso, que piedosa...”. Mas, não é capaz de ter a caridade, a paciência e a bondade com o outro. Aí, Jesus fala: “reza dentro do seu quarto, fecha a porta”. Reze ali, dois minutos, cinco minutos... Deus está olhando e vendo isso! A nossa oração cristã deve sempre brotar da Palavra de Deus. É a Palavra de Deus que nos guia e instrui. Conheço pessoas que, às vezes, levantam-se de madrugada para fazerem as orações. Uma novena atrás da outra. Um livro atrás do outro.

Mas, a Palavra de Deus passa distante. Nem sabe onde está a Palavra de Deus. Fica fazendo a oração durante uma hora quase, a madrugada toda. Mas, não parte da Palavra de Deus. Jesus diz aos seus discípulos e vem dizer a nós: “reze, mas reze no silêncio do seu quarto”. Com isso, vem, mais uma vez, a doença da aparência: não devemos rezar para aparecer.

Jesus fala da caridade, da esmola. Vivemos num mundo em que a caridade está sendo vista como um sinal de grande dificuldade para alguns, porque sempre parte do princípio “Eu não vou fazer caridade, não. Essa pessoa não merece, não quer saber de nada”. Com isso, acaba-se excluindo as pessoas e não se pratica a caridade. Jesus fala da caridade que precisa ser dada a todos. Que sua mão direita não saiba o que fez a mão esquerda. É a proposta da Quaresma: a conversão para vencermos o individualismo, a indiferença e a violência do coração. E, também, para vencermos a doença da aparência.

Isso é uma proposta de educação? Não é? É uma proposta de educação! Nós precisamos nos educar na fé para praticarmos essas ações. A Quaresma, no Brasil, traz todos os anos uma proposta da Igreja: a Campanha da Fraternidade. Todos os anos, ela traz essa proposta para nós: Quaresma e Fraternidade. Todas as práticas quaresmais, os exercícios quaresmais, que realizamos devem ampliar, fortalecer e aprofundar a fraternidade entre nós. Para este ano de 2022, a Igreja propõe para nós: Fraternidade e Educação. “Fale com sabedoria e ensine com amor”: essa é a proposta que a Campanha da Fraternidade traz para nós. Quando fala da Fraternidade e Educação, a Igreja quer nos convidar a dialogar, a partir das realidades educativas do Brasil. Não só a partir da escola... a escola, a cultura, a família, as organizações sociais, todas essas nos ensinam e nos educam. Que possamos viver esta Campanha da Fraternidade a partir da nossa família e conversar sobre a educação em casa, a partir da família. Como viver a educação dentro da nossa casa à luz da fé cristã, a partir da Palavra de Jesus? A educação à luz da fé cristã! A Palavra de Jesus é o centro da nossa vida cristã. Que possamos viver esta Campanha da Fraternidade olhando para a educação. Quando falamos de educar e ensinar, falamos da escuta. Para ensinar, precisamos saber escutar. Para falar, precisamos saber escutar. A educação passa pela escuta. Vivamos esta Campanha da Fraternidade com a disposição de criarmos ações novas para que, realmente, a educação, onde nós vivemos, possa ser a partir da fé cristã.

Amém!